

Ulysses diz que só plenário

América — 12/6/87

ítica

domingo, 17/1/88 □ 1º caderno □ 7

decide duração do mandato

BRASÍLIA — O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, discordou da afirmação do presidente José Sarney de que já está garantida a aprovação do mandato de cinco anos. Sarney disse no programa *Conversa ao Pé do Rádio*, na sexta-feira, que a Constituinte já decidiu lhe dar cinco anos de mandato, pois as 317 assinaturas com que foi apresentada a emenda Matheus Iensen representam "muito mais do que a maioria absoluta" dos 559 parlamentares. O presidente prometeu usar os dois anos que, na sua avaliação, ainda lhe restam "em benefício do povo brasileiro".

Perguntado por jornalistas se tinha a mesma certeza de Sarney, Ulysses respondeu secamente: "Não, a Assembléia Constituinte só decide com a votação". Segundo Ulysses, "antes da votação no plenário essa matéria não pode ser considerada decidida. De forma que temos que aguardar, indiscutivelmente, até para a independência do plenário e da Constituição, a manifestação dos constituintes". As afirmações de Ulysses foram feitas no início da tarde, na cerimônia de casamento da filha do ex-deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG).

Em Belo Horizonte, o deputado Helio Costa, um dos 37 que integram a bancada mineira do PMDB na Constituinte, afirmou que, embora tenha assinado a emenda propondo cinco anos de mandato para Sarney, ainda não decidiu se votará de acordo no plenário ou se



Ulysses: plenário é soberano

ficará com os quatro nos: "Se o povo quiser eleições para presidente ainda este ano, voto pelos quatro anos, de acordo com a vontade popular e com a minha consciência".

O constituinte Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), outro signatário da emen-

da, disse que, mesmo preferindo os cinco anos, votará por eleições presidenciais em 88 se "os índices de inflação estiverem fora de controle e aumentarem as dificuldades econômicas".

Em Recife, o presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel, afirmou que não pretende mudar sua decisão de continuar lutando pelos quatro anos de mandato para Sarney, e negou a possibilidade levantada pelo líder do partido na Câmara, José Lourenço, de que volte a engrossar a fileira pelos cinco anos.

Maciel admitiu que o *Centrão* (grupo de centro-direita na Constituinte) tem votos para aprovar os cinco anos de governo para Sarney, mas, segundo o senador, "muita água ainda vai rolar debaixo da ponte". Ele acredita que a votação do sistema de governo antes da questão do mandato poderá influenciar na decisão final da Constituinte sobre a data da eleição presidencial. Maciel acha improvável um acordo político entre todas as lideranças partidárias para a inversão da ordem de votação.

Os governadores de São Paulo, Orestes Quércia, e do Rio, Moreira Franco, reuniram-se ontem com o governador de Minas, Newton Cardoso, em sua fazenda de Pitangui, a 120 quilômetros de Belo Horizonte. Os três conversaram das 9 às 15h e Quércia e Moreira retornaram a seus estados. As assessorias dos governadores não informaram se o tema da reunião foi a sucessão presidencial.

Cabral escolhe emenda que terá votação em bloco

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães reuniu-se com o relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, para analisar os pareceres que estão sendo dados às emendas. Cabral já analisou, segundo Ulysses, cerca de 800 das duas mil emendas apresentadas. Segundo o senador José Fogaça (PMDB-RS), um dos relatores-adjuntos de Cabral, as emendas estão sendo divididas em duas categorias, a das "bem-amadas" e a das "mal-amadas". As primeiras serão contempladas com parecer favorável de Cabral e poderão ser votadas em bloco.

Neste caso estão todas as propostas do *Centrão*, já que, segundo Fogaça, quem conseguiu reunir 280 assinaturas terá automaticamente o parecer favorável do relator. Para rejeitar estas emendas será preciso pedir destaque separadamente e apresentar no plenário 280 votos contrários.

Para as emendas "mal-amadas" não haverá nenhum "privilégio". Estas emendas com parecer contrário do relator serão obrigadas a reunir 280 votos para aprovação, depois de conseguir o destaque para votação em separado. No caso das emendas relativas a parlamentarismo e presidencialismo, que conseguiram mais de 280 votos, o relator fará uma opção pessoal pela que considerar mais adequada.

Lula diz que está pronto para campanha

SÃO PAULO — Necessidade de uma reforma agrária, crítica à política do PMDB e da Aliança Democrática, e eleições diretas para a Presidência da República ainda em 88 — esses serão os principais pontos da campanha do candidato a presidente pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Luís Inácio Lula da Silva. Na primeira reunião do diretório nacional do partido, que começou ontem e termina hoje no hotel Danúbio, em São Paulo, Lula afirmou que está pronto para começar a campanha.

"O povo não vai engolir os cinco anos de mandato para Sarney", disse ele, desafiando ainda o presidente a convocar um plebiscito. "Tenho certeza de que não escolherão cinco nem quatro, mas três anos". Também ontem foi escolhida a executiva do partido. O resultado conferiu a presidência a Olívio Dutra, a vice-presidência a Djalma Bom, e a secretaria-geral ao deputado estadual José Dirceu (PT-SP).